N.º 70 (2.º)—(192)—4.º ANNO Terça-feira, 12 de Março de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

EM CASA DA BRUXA

Vamos a vêr se as cartas dizem alguma coisa, já que os nossos fieis não se resolvem!

Fitas corridas

Ora até que emfim! Acabou a pepineira do Tribunal das Trinas!

O gesto da Camara veio um boccado serodio, mas, vá lá, mais vale tarde que nunca! Aquillo já cheirava mal, já tresandava a pôdre com a historia dos julgamentos de grande espectaculo e grandes vôos de rhetorica, que afinal acabavam sempre em ratos a sahir d'um monte!

E o caso é que a absolvicão de conspiradôres já se ia tornando uma epidemia muito rasoavel, talvêz mais damnada que a do tipho!...

Vamos a vêr o que succederá aos meninos nos Tribunaes civis. Temos toda a consideração e respeito por este ramo de justiça, mas...se, por benevolencia, continuam a pô-los na rua, antes a amnistia do Sr. Antonio José d'Almeida porque, ao menos, não se está com arcas encouradas e artes magicas!...

*

A delegação de saude de Lisbôa publicou, em manifesto ao as publico recommendações para combate da epidemia de fèbres typhoides.

Entre muitas coisas bonitas recommenda o uso de agua fervida, tanto para bebida como para lavagens; o uso do leite fervido e de alimentos crús passados por agua fervida.

Tanta *fevre*, pae da vida!

Ora se tratassem primeiro da limpesa d'essas ruas, que estão immundas como porcos no curral, limpassem as sargêtas que deitam ás vêzes um cheiro de fazêr arripiar um môrto e cuidassem um pouco mais da saude e bem estar publicos, não seria um meio bem melhor para evitar epidemias?

Está visto que éra! Depois, então, a agua fervida, os alimentos crús, o leite fervido...etc.

E ouçam, a proposito, uma coisa: Leite frio, vá lá, ainda bebêmos, agora, quente, tirem-no-lo da frente...

*

Quem chamou a Lisbôa o pomar da Europa não se enganou! Pelo contrario, teve uma excelente ideia!

Pois até gallinhas andam pelas ruas como se isto fosse uma capoeira!

E' galinhas, patos, perús, coelhos, emfim toda a especie de creação que attesta a nossa má creação!

Alli para Campo d'Ourique, na Rua Correia Telles, ha um cidadão que tem immenso prazer em deixar passeiar nas suas propriedades, que n'este caso são a rua, as gallinhas, os gallos, os coelhos e todos os animaesinhos que a Naturêza se lembrou de fazer para nós comermos!

Não, se poderia evitar que os sr.[s] gallos e as sr[as] gallinhas do tal individuo, que por signal é barbeiro e prefere cortar as caras dos freguezes a cortar os gargalos dos bichos, andassem cacarejando á vontadinha e ensarilhando-se nas pernas dos traseuntes? E' por estas e outras que apparecem os typhos.

Devem notar que a rua, lá por ser sala dos cães, ainda não é salla de gallos e gallinhas!...

*

N'uma repartição do ministerio do fomento existe, segundo nos diz pessôa da maxima confiança, um *sabio* estrangeiro que está ocuppando no nosso torrão um cargo importante, quando talvez, no paiz d'elle não tenha valôr algum.

O sujeito investe-se nas funções de director substituto, empregado administrativo, continuo, servente e leva o descaramento a ponto de assumir o ridiculo papel de...*fiscal da limpésa*! Ralha, grita, descompõe como uma regateira, barafusta e chega muitas vezes ao insulto, sem que ninguem tenha coragem de lhe ir á mão!...

E sabem porque?

Porque o tal menino exige quasi, que os nossos governantes lhe dêem o penacho!...

Ora não haverá, lá pelo ministerio, um penacho ainda em bom uso que tape a bôcca ao bruto?

*

Quando é que a companhia Carris de Ferro se digna entrar na ordem e deixa de sacrificar os interesses do publico, para attender unicamente aos seus?

Desgraçado que se metta n'um carro da Estrella, sabe que tem de esperar um bello quarto d'hora em frente do Zimborio, até que um expedidor de grandes barbas, que lá está metido no casinhoto, se lembre de meter o apito á bocca e assoprar!...

Já se vê que, n'aquelle quarto d'hora, os passageiros ou lêem um jornal, que geralmente é *O Zé*, modestia áparte, ou olham para o alto do Zimborio, ou são assaltados por uma chusma de garotos que lhes offerecem cautelas, vigesimos, pedem esmola, etc., etc. E a companhia a saborear os rendimentos, emquanto a freguezia, que muitas vezes vae com uma pressa levada do diabo, está tempos esquecidos á ordem dos horarios que suas excellencias adoptam.

Ai! monopolios, monopolios! Quando vos darão uma razia!...

Uma sessão perdida

Lemos n'*O "Mundo"* a noticia com este titulo.

Vimos que se tratava dos *evolucionistas*, onde um deputado tratou do caso o Botto Machado, nomeado consul para Buenos Ayres. *Los buenos ayres* não bafejaram o deputado das evoluções por que, devido a um vendaval de desinteresse, gastou palavras e não poupou saliva...

Amnistia

O presidente do governo recebeu do Porto um telegramma de saudação pela atitude tomada pelo governo ante a proposta de *Antonio Zé.*

Eila:

PORTO, 7. — Saudamos o governo de vossa presidencia pela atitude *austera* tomada ante a *vilisima* proposta de amnistia aos *inimigos* da patria.—A. C. Peixoto, Manuel José de Sousa Rocha, João José Silva Junior, M. Moraes, Domingos José da Costa Moreira, Adolfo Amaral, Manuel Antunes Gonçalves e Adelino Alves.

Assôa-te a esse guardanapo, Antonio Zé, que estàs ranhoso...

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

O inverno parece ter entrado com o pé direito na nossa invicta cidade, berço do grande D. Henrique e das tripas com feijão branco.

Chuvas, mais chuvas e constantes lamaçaes obrigados a arregaçadellas de saias das elegantes, que patenteando as bellezas d'uma verdadeira natureza viva, mostram aos boquiabertos e engenhosos caçadores das esquinas a prata da casa com ou sem algodão a encher. Uma monotonia constante nos invade, mergulhando-nos n'uma incipdez brutal e n'um aborrecimento perpetuo. Pomos em andamento todo o machinismo e peças sobrecelentes do nosso cerebro para que nos surja uma ideia, um pensamento, onde se encontre a chave do grande inigma «como passarmos o inverno». Mas... nada mesmo nada nos auxilia na busca. Nada, mesmo nada se nos depara a não ser uma modesta e delambida bisca acompanhada de espiritismo e biscoitos de Vallongo, ou uma tremendissima fita de 100:000 e tantos metros, com muitos quadros, muita gente a correr, a roubar, a matar, que os emprezarios cinematographicos nos querem impingir, para bem da moral e da educação da humanidade. Quando á noite, na cama, leio pacificamente os jornaes da minha querida Lisbia, sinto-me invejoso e com um enorme apetite que me devora, a mim, pobre esfomeado e admirador da culinaria theatral.

Em que se diverte afinal essa gente ahi no Porto? dirás tu meu zé! N Auto-Motora, vendo patinar, dirão os meus collegas e amigos da «tripa»; e eu completo: onde a marqueza de X X X corta na cauda da baroneza de Y, onde o ex-conselheiro, par do reino, director de varias companhias, e de seguros de vida, conta aos que o rodeiam as aventuras do republicano que elle é, desde 5 de Outubro, e finalmente a menina X mostra ás amigas os seus chis-chis perfumados e as gambias aos rapazes. E não é ahi que eu posso passar uma noite inteira a admirar todas aquellas marionetes e fantoches articulados do verdadeiro *Bazar dos 3 vintens*.

A' ultima hora! Acaba de chegar (o que sinceramente nos alegra) ao Banco Sá da Bandeira; uma letra de 20:000 dollars que por intermedio do Banco Nacional Almeida Garret, Ignacio, Dick & C.ª foi remettido. Lá iremos vêr que tal é o juro da... letra.

E até á volta.

Saude e Fraternidade.

Porto. *Manuel Vaz.*

D. Maria da Piedade Baptista

Victimada pela febre typhoide que tão assustadoramente tem alastrado, falleceu na quinta feira passada esta senhôra, estremecida mãe do nosso amigo Ricardo Baptista, director da revista theatral *O Polichinello*.

A finada, que alliava á finura e delicadeza, uns dotes de coração que a tornavam estimada por quantos a conheciam, teve no funeral uma sentida manifestação de pesar da parte dos amigos de seu filho e pessôas das suas relações.

A toda a familia da extinta, em especial a seus filhos os nossos sentidos pezames.

THEOPHILO BRAGA

Preparam-lhe alguns admiradores e amigos, a realisação d'uma grande manifestação.

De tudo é digno o notavel entre os notaveis homens de letras. Dentro do campo scientifico, é uma das raras mentalidades, que tudo quanto lhe façam, nada será, perante o que vale como scientista e professor eminentissimo; no entanto, reputamos inoportuna e talvez perigosa, n'este momento tão historico, a realisação d'uma manifestação a Theophilo Braga. Tratemos d'outros assumptos de magna importancia e urgencia, e saibamos aguardar opportunidade para tal manifestação. Vale mais prevenir que remediear.

MAS... O QUE É ISTO?

Na digressão que pretendemos fazer atravez dos acontecimentos que tanto veem estorvando a marcha dos destinos da nossa patria amada, procuraremos pela imparcialidade e pela fria logica de que usaremos, provar a firmeza da nossa doutrina e a soberania da nossa consciencia que, de braço dado com a eloquencia dos factos e da verdade, ella será clara e simples, demonstrando quanto alheiados vivemos das facções politicas e das questiunculas partidarias ou pessoaes. A crença, é a guia dos nossos actos, para se crêr, é indispensavel saber comprehendel-a e saber sentir. Não póde haver crença onde não existe o sentimento, como não ha sentimento onde não ha crença! Não basta advogar principios—é preciso saber definil-os. Só assim se admitte e comprehende a razão da critica, não basta dizer mal, fundamentar é tudo, e só assim a critica tem a estrada livre no seu caminho escabroso que a sciencia lhe marca e a verdade lhe destina! Não somos pois porta-voz de paixões politicas ou philosophicas, mas simplesmente traductores e bem singelos do nosso modo de vêr sobre estes descalabros nos graves e momentosos assumptos que manteem relações com a politica e com os destinos d'esta linda terra de Portugal que é de todos os que tiveram a ventura suprema de n'ella terem nascido e crescido, até á hora em que o discernimento lhe deu a carta de alforria para d'ella cuidarem e n'ella interferirem nas mais simples manifestações da actividade humana, dentro do campo politico, litterario, scientifico e artistico que, são os grandes elementos componentes que formam a rasão da vida e da humanidade.

Assim, entraremos na nossa digressão que hoje se destinará atravez do momentoso assumpto que tanto preoccupa e agita a paixão publica—a situação actual das relações entre Portugal e Hespanha.

Ora, ao defrontarmos esse problema, que é o de muitos seculos, procuraremos tratal-o não com a proficiencia que elle requer, mas, sabendo encarar os perigos que tal analyse nos apresenta, bastará a eloquencia das nossas intenções e a soberania da nossa consciencia para bem o resolvermos.

Durante mezes, temos lançado o nosso espirito nas mais complicadas investigações, á procura do mais rudimentar elemento historico que atravez dos seculos, nos ensine a conhecer tão monstruosa affronta ao direito internacional como essa a que em pleno seculo XX assiste impassivel o mundo intellectual sem que ninguem ouse agir!

A Republica Portugueza é pobre, e lucta com as mais graves difficuldades de toda a ordem: colonial, financeira e economica; todas ellas herdadas de velhos tempos, umas já conhecidas, outras ainda a conhecer; mas, porque razão as grandes potencias, conhecendo bem quanto sabemos encarar os perigos e quanto heroes e valentes na lucta para a conquista da nossa emancipação, assistem mudas e quedas a este insulto ao direito internacional praticado pela catholica hespanha que, mantem de portas a dentro, armada e equipada, uma guerrilha de aventureiros que em nome d'um supposto direito de conquista, pretendem tomar pelo saque e pelo terror, a patria que teve por filhos: Camões, D. João de Castro, Pedro Alvares Cabral, Vasco da Gama, Alexandre Herculano, Duque de Palmella, Fernandes Thomaz, e Mousinho da Silveira? E então como elles lhe queriam e amavam esta pobre terra Portugueza!

E' simplesmente inacreditavel que similhante afronta se pratique, e que ninguem, ouse erguer bem alto o grito da sua revolta!

Porque será, que tendo a França tanto Orleanista, a catholica hespanha os não acoita na fronteira de Irun, deixando-os conspirar contra a Republica Franceza? E' bem ingenua a nossa pergunta, e com ella, tambem diremos ao governo portuguez: E' facto, que dentro de Hespanha, filhos de Portugal em estado beligerante, aguardam o momento azado de entrarem no seu paiz para o entregarem ao jugo estranjeiro, dispondo assim do seu cadaver?

Não acreditamos que seja esta a situação de Portugal!

Continúa.

R. Laranjeira

Que sorte!...

Já em fralda de camisa,
Dona Andreza quiz um dia
Que lhe désse uma massagem
N'um braço, que lhe doía.

Dei-lhe a massagem pedida
No logar que ella queria;
Dei por baixo, dei por cima,
Que por fim já não podia.

Zé Pequeno.

Tambem elle?

O grande cidadão Antonio Maria da Silva, o dos Correios e telegraphos, tambem fórma partido seu... isto é um grande brodio. Já são mais que as mães. Um paiz de doutores, de politicos, de tubarões e de tão **desinteressados** heroes e **patriotas** e que tão encravado viva o povo e tão falho de homens de valor não conhecemos outro.

Para isto ficar encravado de vez, ainda apparecem partidos e chefes por uma pá velha! Para a frente heroes d'uma figa—assim é que andam muito bem!...

Ao correr da fita

—A visinha, sabe quem está muito mál?

—Eu não, quem é?

—O Anastacio, ali da Estalagem.

—Ah! sim! Não sabia! Coitádo, tão bom homemsinho... Aposto que é com algum ataque de reumathismo?!

—Peor que isso visinha...

—Peor?! Estará elle, com algum resfriamento?...

—Muito peor!

—Então não sei, visinha...

—Pois está com um tifo, Srª. Joaquina!!

—Ora Adeus! E a dizer-me que elle estáva muito mál! Ora!... Ora!...

—Não falle assim, visinha; olhe que para matar uma pessoa, basta um tifo d'estes!!!!

Cousas pendentes...

No dia 6 reuniram os ministros para tratarem de assumptos *pendentes*...

Que cousas seriam as que estavam pendentes?...

O bispo de Beja adivinhava com certeza...

INSTANTANEOS

A critica

«A peça que hontem subiu á scena no teatro X tem muita graça e aguentar-se-hia por muito tempo no cartaz se não fôsse a falta de humorismo que tem. E' escripta com arte, excepto quando é horrivel e daria nome aos seus auctôres se não fosse tão descuidada na feitura. A muzica ouve-se bem, e se não fôsse ver-se que é resultado de pouca espontaneidade seria mesmo regular.

O scenario nem bom nem mau, antes muito pelo contrario.

No desempenho ha a destacar a gentil, e cativante atrizinha Micas Geromenho que nos apresentou um encantador vestido de muito bom gosto no 2.º acto, além do fim do 1.º, n'uma scena muito feliz em que nos mostrou o bem torneado da sua elegantissima perna. Esta novel artista revelou-se com predicados a attingir um logar de destaque no nosso meio theatral que bem necessita de quem faça arte a valer.

Fulano

QUERES UM COBERTOR?

O Sr. Nunes da Matta pediu no Senado, que mandassem aquecer a sala.

Ai, filho, sempre estás com uma frialdade!...

Já o sabiamos

Foi o proprio sr. Macieira quem, julgou prescindivel o tal tribunal marcial.

Ora digam-nos se temos ou não razão quando aqui bradamos: heroes da revolução de 5 de Outubro, isto vae mal, muito mal mesmo—o governo não cumpre, o parlamento é coisa nulla e vergonhosa, passemos por sobre elles e salvemos a republica da vergonha d'alem fronteiras. O estranjeiro, deve rir a bom rir, ao conhecer d'estes mizerias e d'estas provas eloquentes da imbecilidade dos cidadãos que se apoderaram do paiz! Então o povo não tem olhos e criterio para vêr e analysar esta bandalheira nacional?

O fim d'um perdulario

Desconfiado
Viveu D. Fuas
Das falcatruas
D'um seu creado.

Individado,
Pobre, qual Job,
Metia dó
O desgraçado.

Até que a mórte
Se condoeu
De quem soffreu
Tão triste sorte.

Zé pequeno

Sae na quinta-feira o 6.º numero de

Preço 10 reis

Supplemento d'O ZÉ

A ACTUAL SITUAÇÃO

O ZÉ: — Vê-te n'este espelho, minha filha. Os corvos persêguem-nos, os paivantes bebem á saude, os republicanos jogam o sôcco; e nós?...
REPUBLICA: — Nós..., vamos cavar batatas!...

E' padre e basta...

Tenho sobre a minha banca de trabalho uma carta de alguem que me escreve do Entroncamento contando-me um caso quasi semilhante ao da semana passada, ainda que não tenha muita analogia nos seus detalhes, nas suas linhas geraes encontra-se homogeneidade.

Os padres, estas *flores misticas* cheirando a cera é a incenso, todos cheios de agua benta, presumpção e santidade, não se cançam em dar maus exemplos ao mundo para bem de nós livres-pensadores e do descredito do seu mister enganoso e fatidico para a humanidade.

Ainda ha pouco tempo tivemos o grande exemplo immoral do celebre bispo de Beja, dois bispos de Vizeu, cuja fama na cidade é que um merece o qualificativo de *homo-sexualista* e outro o de *garanhão* de homens; um d'estes dias o bispo de Tuy chamou os padres portuguezes, que lá conspiram contra o nosso regimen, para lhes lançar em rosto os seus procedimentos immoraes que da cidade fazêm outra Sodoma e Gomorra. No Vaticano então não teem conta as praticas indecentes que constantemente agitam aquella atmosphera de vicio lubrico onde os homens se namoram, se amam, se batem uns com os outros por ciumes originados pelos amores *machos*, onde os zêlos se manifestam com uma intensidade de vergonhosa, escandalosa e que ficam no escuro, conservam-nos no silencio, na ignorancia publica, por que seria nojento que se soubesse cá fora que na casa de *Deus* as sabatinas, as orações e tudo o mais que constitue a *mentira religiosa* tivessem dado logar ao culto de uma nova deusa Venus da mythologia machuda...

Não bastam as praticas luxuriosas de Alexandre VI; papa, de João XII, da papiza Joanna, que foi papa com o nome de João 8.º, que gosava a vida lubrica pelos cantos de S. João do Latrão e que o povo só conheceu que o seu lindo papa João 8.º era uma mulher quando um bello dia n'uma procissão, debaixo do pallio sentio as dores do parto e teve, alli mesmo, uma robusta creança que veio dar a saber ao mundo que não só a *virgem* Maria concebera por *obra e graça* do Espirito Santo mas que tambem o papa João 8.º, a papiza Joanna, concebera por obra e graça do seu amante a quem ella tinha feito comandante do exercito pontificio—o filho do conde de Tuscolo.

Perdoa, leitor amigo e gentil leitora, se alguma tenho, julguei estar fazendo uma palestra historica sobre biographia-clerical e não me lembrava que estou escrevendo para a minha secção jornalistica d'«*O Zé*».

Na freguezia de Atalayada Barquinha nos ultitempos da omminosa, da nefasta monarchia alimentadora d padres e lcouce, um masmarro que, segundo affirma quem me escreve, é um grande ebrio, tinha em casa uma creança de 16 annos que era sua, d'elle padre, sobrinha.

Pois este seraphico, este exemplo de christandade, este sacripanta do altar, abusou da innocencia da pobre creança desvirginando-a infamemente, incestuosamente, tornando-a mãe d'uma creança que elle fez desapparecer, esconder não se sabe onde.

Bom era que se pedissem responsabilidades a este assassino da honra, da Virtude e da Moralidade publica, não só pelo exemplo dado, pelo crime de estupro contra uma menor infamada para sempre e pelo incesto praticado por elle cujos *cânones* condemnam a não ser que haja uma dispensa do papa ou que esteja comprehendido na tabella existente no Vaticano que a trôco de dinheiro desculpa todas as coisas e todas as malandrices levadas a effeito pelos ecclesiasticos.

Houve pessoas que trabalharam para que um severo correctivo fosse dado áquelle padre, exemplo vivo de todos os outros, mas apenas se conseguio *que lhe tirassem as ordens de missa* e isso mesmo foi por que se não podia evitar a exhautoração visto que haviam contra elle factos sufficientes para constituir crime grave, succedidos dentro da Egreja.

Apesar de tudo isto, aquelle devasso, que tenho pena de não saber o nome para o exarar aqui, está como capellão no concelho de Torres Novas, na capella da Barroca, onde os habitantes da localidade lhe pagam para dizer missa e confessal-os.

Aqui está um exemplo que as authoridades não punem em nome do bom senso e da moralidade. Este tem mais sorte que eu; depois de praticar cousas vergonhosas achou a collocação que precisava, eu que a ninguem prejudiquei por mais que procure não encontro collocação condigna.

A vida está para os velhacos...

Chacon Siciliani.

Levou tempo...

O reino do Sião agora é que se lembrou de reconhecêr a Republica Portuguesa.

Fazias cá uma falta!...

—O Brito Camacho não estar cada vez mais affonsista.

—Saber-se o que fará o Affonso Costa depois de voltar da Suissa.

—O sr. José Caldas deixar de empregar latim nos seus artigos.

—A Camara Municipal de Lisboa acabar o seu mandato.

—O Bernardino ir para a terra da banana.

—O Chacon acabar o *E' padre e basta.*

—O Laranjeira aparecer tanto a miudo como antigamente.

—A pasta do mesmo não estar já fazendo saudades ao Boavida.

—A bengala de sola e pau idem, idem.

—O Ramos deixar de ser *correeiro*.

—O Boavida largar o sobretudo.

—Os dois deixarem de assustar um cidadão com os vales.

Estás com uma vaidade!

Fecho d'um artigo do sr. Machado Santos no *Intransigente:*

«Votamos a amnistia, mas não é em 4 de março que ella consegue ser votada na Camara dos Deputados.

O que não quer dizer que o não seja em breve».

Ai filho! Sempre nos deste um abalo ao pifara!!

Manuel Vaz

Prometeu-nos a sua collaboração; alegrae-vos leitôres. Do Porto, da invicta cidade, de entre as taboletas do «Hoje ha tripa» classico, de entre os mirones da Rua de S. Antonio e da Praça da Liberdade, assestando os monoculos ás cachópas da Confiança; de entre o murmurio surdo dos sobreviventes das eternas cheias, e dos mizeraveis de algibeiras vazias, de entre os «cinés» com fitas enormissimas de 99999 metros, e que já levam 3 quartos de hora a passar para bem dos namorados, de todo o Porto em suma, elle irá colhendo a flôr sympathica da nota humoristica e remetendo-a para as nossas colunas.

Manuel Vaz é muito novo e no entanto a sua feição humoristica, caracterisada na leveza, já causa bem a nossa admiração. Da nossa estima escusado é fallar restando-nos lembrar-lhe que nos proporcione sempre que possa mais alguma coisa do que as suas *chronicas quinzenaes.*

A. F.

Alfredo Mella

Pelo «*Diario Official*» sabemos que o governo da Republica, acaba de nomear seu Commissario junto da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, este nosso amigo e presado collega de imprensa, e tambem, distincto funccionario superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes onde, só conta amigos pela singelesa do seu bello caracter.

Aplaudimos a nomeação, porque Alfredo Mella, é um cidadão prestimoso e digno.

A instrucção

E' um dos problemas mais intrincados e do qual depende todo o resurgimento d'este povo ainda apegado ao tradicional vicio da pedincha e do caldo á portaria do convento. E' a pedra basilar em que futuramente deve assentar o regimen que tem muito a fazer para dotar o paiz com uma modelar instrucção, desde a primaria, á superior que, ainda hoje é em Portugal uma utopia, fallemos assim e bem claro. *O Seculo*, de vez em quando, lá vem com uma entrevista, e afinal, tudo sempre na mesma; ha dias, foi a sua redacção, ouvir o distincto e erudito professor Alfredo da Costa e Silva, um dos ornamentos brilhantes do nosso professorado e director do Collegio Francez, um modelar instituto de instrucção, dotado de todas as modernas exigencias. O illustre entrevistado, é um bello e generoso coração.

A sua opinião abalisada, veio corroborar o que tantissima vez temos dito: A unica, a boa instrucção que se ministra em Portugal, devemol-a á iniciativa particular, porque o Estado, tem sempre tratado de animo leve o grave problema da instrucção. Para os nossos homens de Estado, um só problema é importante e de alta magnitude—a politica! Mas, hoje como hontem, a opinião abalisada do distincto professor, ficará a nadar no Tejo, aguardando que uma manhã de nevoeiro, traga a este bom povo, a sua unica am ição— a luz da instrucção! Tenhamos no entanto fé e saibamos esperar que tudo isto ha-de melhorar.

Felicidade conjugal

A Theresinha Fagundes,
Esposa do conselheiro;
Catrapista menos mal
O filho do confeiteiro!

Oh que casal tão feliz!
Há pouco consorciado;
Se o burguez foi bom toureiro,
O noivo é farpiado!...

Zé pequeno

Habeas corpus

Não se lembra já o povo soberano, d'aquelle projecto de lei que o deputado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, apresentou ha longas semanas no parlamento?

Não admira—o nosso povo é assim, tem uma fraca memoria e um optimo estomago que tudo digere!

Pois leitor amigo, até hoje, o tal parlamento da democracia e que até lá tem *socios*, ainda não deu um pio a favor da approvação d'uma lei que tanto honra a Republica Brazileira e a liberal Inglaterra.

Ahi tens pobre «Zé», como se trata d'uma lei beneficio para os humildes, foi para o limbo! Não lhes convem... São ou não uns comicos reles estes Cezares de gravata encarnada?

Ainda bem!...

Com aquella fórma sybilina que é toda propriedade do orgão da rua de S. Roque, lemos ha dias, um echo, a proposito da famosa Fiscalisação das Sociedades Anonymas que, nos deu largas á gargalhada! E que pena temos, ter já fallecido o nunca olvidavel Gervasio Lobato!

Apostamos, que se n'esse asylo de imbecis (salvo honrosas excepções está claro) estivessem d'aquelles *talentos* que fazem parte da oligarchia do orgão da rua de S. Roque, elle não falaria assim. Semduvida, que a tal fiscalisação com os seus anonymos, não tem a menor razão de existir; mas, tal como ella, tambem é bem illogica a existencia do chamado directorio do partido (e bem rachado) republicano. Para deixar de existir essa fiscalisação que apenas serve de abrigo a tanto imbecil, a tantos heroes (sic), a tantos republicanos arte nova, tambem deve deixar de existir essa ficção a que chamam parlamento. E para melhor, deviamos deixar de existir todos os que temos... rabos mais rijos e pelados que o Satanaz da lenda! Veja-se o orgão da rua de S. Roque ao espelho da coherencia e depois, diga-nos se este paiz não está a pedir um diluvio de fogo para dar então logar a essa sonhada republica que levou o povo (notem bem) ao alto da Avenida da Liberdade na manhã de 5 d'outubro? E basta, porque o orgão da rua de S. Roque comprehende-nos e muito bem...

A anistia

O senhor Antonio Zé pediu anistia para os conspiradores como quem pede dois ao som de uma lasca de bacalhau salgado.

Mais devagar, senhor orador dos be los tempos idos dos comicios da ex-Avenida D. Amelia! Ali é que se viam e cheiravam as lindas flores de retorica no jardim d'uma eloquencia em braza e sempre transportada, em sonhos, ao cume das barricadas fumegantes.

Não faltava á festa, e, sempre a grande instrumental o glorioso hino invocador do seu inseparavel amigo, *O Povo*. Elle vivia então na *sua aialma* como particula indispensavel á sua propria existencia. Hoje já lhe chama outra coisa. Chama-lhe o barro adatavel a toda a especie de obra. E quem sabe, ilustre e fogoso orador de velhos tempos, se d'esse mesmo barro, tão adatavel, ainda se fundirão muitos pingalins e belos cavalos marinhos.

Styl

Terenas socialista!?

E' já do dominio publico, a noticia da formação d'um partido sob a bandeira republicana-socialista (?) e terá como pontifice o **notavel** e **erudito** homem de letras Feio Tretas.

Tem graça e não offende, o sr. Tretas das Bibliothecas, do Vintem das Escolas e jornalista de letra gorda, chefe d'um partido socialista! Que diriam Carrilho Videira e Henriques Nogueira, se voltassem a este val de mizerias e vissem o sr. Tretas chefe politico e... socialista? Pobre socialismo... Infeliz patria.

ELA

Chorosa, triste, ei-la pensativa.
A magua que a tortura é forte, grande.
Fugida, e isolada, sempre esquiva;
Um sêr que vive morto e não se expande.

E, quem nos olhos ternos lhe atentasse
Julgando ver-lhe um palido sorriso;
Ou quem o rosto branco lhe fitasse,
Um gesto só lhe via, indeciso.

Amor, talvez, que o peito lhe trespassa
Em frémitos de dôr a mais intensa,
D'outr'ora a onde está a sua graça
A lidima beleza, pura, imensa?!

Voou nas azas negras do martirio
Ao sopro de rajadas violentas,
Assim levada ás portas do empirio
Das magoas mais nefastas e cruentas.

Resta-lhe só na tétrica bagagem
Solucos doloridos, com pungentes;
Do negro infortunio a imagem,
O marulhar de lagrimas ardentes,

Styl

Virgula e... virgula!!

Já é serem teimosos. Por mais que se lhes diga que o antigo caixeiro da Casa Africana—o famoso Sá Pereira, nunca foi eleito deputado e muito menos representa o partido socialista, estão sempre a chamar-lhe... **sucialista.**

O sr. Sá Pereira, foi nomeado pelo immortal directorio do sr- Leão das vias urinarias, peniculario com cem mil reis mensaes! D'ahi, a ser eleito deputado pelo povo, vae grande differença.

Foi uma recompensa dos seus... relevantes e **heroicos** serviços á patria e ao Commercio. E olhem que tem feito no parlamento uma **brilhante** figura.

Valha-nos a Senhora d'Agrella...

Á Camara Municipal

Não haverá entre os illustres *edis* quem tenha olhos para vêr essa immundice que peja as ruas da capital?

Não haverá entre tão valorosos cidadãos quem se envergonhe de ter um fauteuil de camarista, e não córe ao vêr essa Lisboa peor que uma aldeia? Que sarjetas, que ruas tão improprias d'uma capital. Sabiamos Napoles, a mais infima das cidades, mas como Lisboa, não ha na Europa quem a eguale. E' improprio. Menos saldos e mais hygiene!

Que auctoridade póde haver, para se pedirem responsabilidades á poderosa companhia das Aguas de Lisboa; forçando-a em nome da hygiene e da salvação publica da capital, a reformar toda a canalisação e contadores? Ou não fosse seu director, o senador da Republica dr. Teixeira de Queiroz. Viva a pandega.

Você leva com uma pescada nas ventas!!

Eu não lhe admito chuchadeiras. Ou você põe mais dois vintens ou você leva com a pescada nas ventas que lh'as esburracho...

E dizendo isto uma peixeira d'estas de saia encarnada e cabello na venta pegava n'uma pescada pelas guelras e olhava para uma sopeira de truz, destas de se lhe rezar dois cordões de contas a fio, com olhar provocador. A sopeirinha que queria vêr se ganhava o pataco á patrôa para fechar a continha para ir no proximo domingo ao **Avenida** vêr a *Casla Suzanna* uma das peças mais lindas que temos visto n'aquelle genero, com uma musica deliciosa, um desempenho deslumbrante e um entrecho graciosissimo, ficou toda arreliada e implorou clemencia confessando que intrujára a patrôa na conta e que queria o pataco para ir ao *Avenida*.

Não tenho nada com isso. Fique então você sabendo que eu só dou a pescada depois de receber trez tostões e não treze vintens é porque preciso juntar para comer, vestir e jogar e n'esse jogo está incluido ir ao **Apollo** que fique você sabendo é um theatrino muito do meu agrado. E leva peças que ligam com o que uma pessôa tem de menos sensivel como o *Chico das Pêgas* o *Fado* e outras. Só a boquinha da Ilda—vale o bilhete com sêllo e tudo.

E disendo isto a peixeira gesticulava muito. Para apaziguar a questão o guarda portão interveiu afirmando que não sabia nada do que dizia cada uma mas o que era um facto é que tinha ido á **Trindade** e vira o *Rei das montanhas* onde ouvira musica muito agradavel e então tudo com um luxo que até parecia impossivel. N'esta occasião descia o criado do 1.º andar que metteu logo o bedêlho e diz:

—No **Republica** é que se vêem coisas bonitas. Lá os meus patrões não vão a outra parte. Elles até de dia lá vão vêr a orchestra do—do Banco, me parece que é, e dizem que toca que é uma delicia ouvi-la. Diz que é lá que se vê a nossa melhor companhia de declamação de que fazem parte artistas como Brazão e Adelina Abranches. Ainda no sabbado foi a festa de Brazão com a *Primerose*, que fez successo e no dia 20 é a recita do Chaby, que toda a gente estima.

Mas a peixeira voltava ao pataco.

—A menina dê-me trez tostões pela pescada se a quer levar. Eu não tenho nada com a sua vida. Se se quer divertir não ha-de sêr á minha custa. Espectaculos bons não faltam. E' vêr o **Variedades** que tem fitas de primeira ordem é vêr o SALÃO TRINDADE que não pára de apresentar fitas optimas em todos os generos: o **Gymnasio**, o **Rua dos Condes** onde ha uma companhia popular de muito agrado; o SALÃO FOZ que tem fitas e variedades que causam delirio pois a empreza esmera em bem servir o publico e assim lá está a Julia Galvez encantadora completista; o OLYMPIA, que já tem succursal no Conde Barão e que ás quintas feiras na matinée rose reune tudo que de bello ha na nossa sociedade; o SALÃO DOS ANJOS com uma revistasinha com musica popular e fitas das demais successo e o CHIADO TERRASSE com as suas sessões de terças e sextas feiras. Mas se a menina lá quer ir, não hei-de sêr eu que hei-de pagar.

—Ah! não se rale. Tome lá os trez camôchos e deixe estar que o meu cadetesinho da Bemposta ainda tem dinheiro para me pagar...

—Isso agora, dizia a peixeira com ares provocantes, duvido—Coitadinha, elles não teem chêta!

Quem presenceou esta scena foi o

Zé Pimenta

sendo o lacal da dita á porta do predio n.º 14 da Rua Sousa Martins. Autentica!

Quereis desopilar o figado?

Comprae na quinta-feira o 6.º numero de O ZÉZINHO

PREÇO 10 RS.

COLLANDO O CARTAZ...

O diabo do cão atira-se-me ás canellas como gato a bofe. Nem com o engôdo do bichano me larga!...